

INTELIGÊNCIA E VIDA COTIDIANA

COMPETÊNCIAS COGNITIVAS DE ADULTOS DE BAIXA RENDA*

Marta Kohl de Oliveira

Do Departamento de Pesquisas Educacionais da Fundação
Carlos Chagas

RESUMO

O artigo baseia-se em estudo realizado com adultos moradores de uma favela na cidade de São Paulo, com o objetivo de obter dados descritivos sobre processos de raciocínio e de solução de problemas em situações de vida cotidiana e sobre as relações entre esses processos e o desempenho em testes de inteligência e em situações escolares. Os dados obtidos mostraram a ação recíproca de dois aspectos complementares das capacidades cognitivas: a diferença no desempenho médio de diferentes grupos sociais e as diferenças individuais existentes no interior de grupos sociais homogêneos.

SUMMARY

The article is based on a study about adults living in a squatter settlement in São Paulo, with the objective of obtaining descriptive data on problem solving and reasoning processes in everyday life situations and on the relationships of these processes to performance on intelligence tests and in the formal school situation. The data obtained showed the interplay between two complementary aspects of performance on cognitive tasks: the different average performance of different social groups and the individual differences found within otherwise homogeneous social groups.

INTRODUÇÃO

O presente artigo baseia-se em estudo realizado com o objetivo de obter dados descritivos sobre processos de raciocínio e de solução de problemas em situações

* Este artigo baseia-se em estudo desenvolvido com apoio financeiro do INEP e do CNPq.

de vida cotidiana e sobre as relações entre esses processos e o desempenho em testes de inteligência geral e em situações escolares. (Oliveira, 1982). A investigação foi planejada não para verificar hipóteses previamente estruturadas, mas para obter dados relevantes à geração de hipóteses a serem testadas em estudos posteriores.

Subjacente ao desenvolvimento desse estudo estava a concepção de que as pessoas aprendem a atuar cognitivamente nos ambientes específicos onde elas vivem e é nesses ambientes que elas desempenham, repetidamente, tarefas significativas que envolvem capacidades cognitivas. É no interior de um determinado meio doméstico e social que os seres humanos, quaisquer que sejam suas experiências prévias de aprendizagem e seu potencial biológico, tornam-se de fato capazes de operar cognitivamente em resposta às demandas desse meio particular e de acordo com o treinamento específico aí obtido. É importante, portanto, compreender o contexto no qual as pessoas operam para que se possa interpretar o significado de seu desempenho cognitivo. A compreensão das relações entre situações experimentais e situações observadas na vida cotidiana dos indivíduos é essencial para dirigir o curso das inferências a respeito de processos psicológicos.

O estudo desenvolvido consistiu numa investigação das competências cognitivas exibidas em situações de vida cotidiana por membros de um grupo de nível sócio-econômico baixo, residentes em uma favela na cidade de São Paulo, que freqüentavam cursos noturnos do MOBRAL oferecidos dentro da própria favela. A pesquisadora trabalhou como professora de um desses cursos durante dezoito meses, acompanhando um grupo de alunos da segunda à quarta série. Seu papel como professora foi o ponto de partida para sua integração na comunidade e para o desenvolvimento de um estudo etnográfico sobre membros da comunidade. Além de observar o comportamento dos indivíduos em várias situações de vida cotidiana, a investigadora realizou entrevistas e administrou testes não-verbais de inteligência geral (Teste das Matrizes Progressivas de Raven e Teste Eqüicultural de Inteligência de Cattell).

Dados descritivos sobre o funcionamento cognitivo dos sujeitos em seu ambiente de vida cotidiana e sobre as operações envolvidas na realização dos testes constituíram os principais resultados do estudo realizado. No presente artigo, entretanto, esses dados descritivos serão apresentados de forma condensada, apenas para fornecer informações relevantes à discussão do tema central do artigo, ou seja, as relações observadas entre o desempenho dos sujeitos na vida cotidiana, os escores por eles obtidos nos testes e as características de sua história de vida e passagem pela escola.

VIDA COTIDIANA E COMPETÊNCIAS COGNITIVAS

Três características básicas demonstraram ser muito marcantes na definição do contexto no qual os sujeitos operam em sua vida diária, permeando os diversos eventos específicos e fatos isolados observados. Em primeiro lugar os indivíduos não pertencem, originalmente, ao ambiente no qual eles vivem atualmente. Quase todas

as pessoas com as quais a pesquisadora entrou em contato na favela são migrantes recentes na cidade de São Paulo, provenientes de áreas rurais subdesenvolvidas (principalmente de estados do Nordeste), nascidas e criadas em sítios ou pequenos vilarejos. As dicotomias cidade grande x zona rural, São Paulo x Nordeste, e riqueza x pobreza definem atributos centrais na construção da sua autopercepção e da percepção que outros têm sobre quem são eles. A identidade do "migrante pobre da zona rural nordestina" tem dois aspectos complementares: de um lado significa ser parte de uma categoria socialmente reconhecida e de outro lado constitui uma dimensão existencial básica para os indivíduos que a carregam consigo, com implicações tanto no nível simbólico como no nível concreto de organização da vida cotidiana.

Em segundo lugar, as pessoas orientam suas vidas para atividades conjuntas e interações sociais, e não para projetos individuais. A maioria das soluções para os problemas do cotidiano envolvem outras pessoas e há uma troca permanente de bens e serviços entre os indivíduos e as famílias. A intensa interação social e as obrigações sociais com ela relacionadas são muito fortes entre parentes, amigos, vizinhos e membros da comunidade em geral, o que está estreitamente ligado à origem comum dos indivíduos e à similaridade da sua atual situação na cidade grande. O intercâmbio social refere-se tanto à organização da vida regular (cuidado das crianças, preparo de alimentos, lavagem de roupas etc.) como às situações de crise (doença, morte, desemprego, etc.). A organização da vida cotidiana de cada pessoa parece estar intimamente relacionada à dinâmica da comunidade como um todo. A vida parece funcionar essencialmente como algo grupal. Este fato tem uma importante implicação para a estruturação das respostas dos indivíduos às demandas da vida cotidiana e para o desenvolvimento e utilização das diversas capacidades. As competências parecem ser necessárias no interior do grupo e não no interior de cada indivíduo. As estratégias para solução de problemas demonstraram ser socializadas e algumas pessoas na comunidade foram identificadas como sendo "focos de competência", isto é, nelas se concentram muitas das capacidades necessárias para a solução dos problemas enfrentados pelos membros da comunidade em geral.

Em terceiro lugar, os arranjos vigentes nas várias esferas de vida das pessoas são instáveis. As soluções dadas a cada situação são sempre temporárias, sujeitas a mudanças radicais a qualquer momento. Os indivíduos mudam de casa, trocam de emprego, viajam, entram e saem da escola muito freqüentemente. Esta constante mudança nos arranjos demonstrou ser resultado da precariedade das condições nas quais as pessoas vivem. A instabilidade é uma constante em sua situação, independentemente da sua própria vontade ou de seus atos: elas podem perder o emprego a qualquer momento, os cursos disponíveis podem ser fechados repentinamente, elas podem ser retiradas de suas casas ou mesmo ter a favela totalmente destruída. É provavelmente devido à incerteza presente em suas vidas que as pessoas tendem a provocar mudanças nos arranjos concretos que estão em vigor, na tentativa de obter uma eventual melhora na situação vivida a cada momento.

Dentro de um ambiente no qual essas três caracterís-

ticas básicas constituem constantes subjacentes aos eventos cotidianos observados, parece haver um nível básico de competência completamente disseminado entre os membros da comunidade (qualquer pessoa sabe como chegar de casa à venda, como preparar algum tipo de alimento, ou como lidar com dinheiro, por exemplo).

Há outro nível de competência que não é generalizado e que caracteriza alguns indivíduos como mais capazes que outros e, no limite, distingue os "focos de competência". Esses indivíduos são cruciais para a vida da comunidade e podem ter algumas vantagens no decorrer de suas vidas por serem capazes de lidar melhor com os recursos disponíveis no ambiente (domínio do sistema burocrático, bom conhecimento da cidade, são exemplos dessas capacidades). Devido ao fato de que a interação da pesquisadora na favela foi baseada em seu envolvimento com a escola, a maioria de suas relações foi com membros de apenas alguns dos subgrupos da favela. Sua identificação de indivíduos como mais e menos competentes foi, portanto, referente à presença de certos tipos de habilidades e não de outros. Os tipos de habilidades que foram observados têm duas características: são "modernos" (isto é, relativos à sociedade complexa, urbana, burocratizada) e são "positivos" (isto é, referem-se a atributos socialmente desejáveis). Pessoas competentes em outras esferas de vida não puderam ser identificadas no âmbito do estudo realizado. Entretanto, é bastante provável que haja indivíduos que concentrem tipos mais "tradicionais" de competência (como parteiras, especialistas em ervas tradicionais, artesãos, etc.), bem como pessoas extremamente capazes em áreas não-positivas (como assaltantes, traficantes de drogas, etc.). Este fato impõe uma restrição significativa ao conceito de "foco de competência".

Foram também observadas certas habilidades "extra" que parecem constituir uma espécie de lucro para o indivíduo que as possui, fazendo dele uma pessoa bem sucedida no ambiente da favela, sem necessariamente implicar em possibilidades de melhorias concretas em sua vida (tocar violão, coordenar jogos de salão, cozinhar tipos especiais de comida são exemplos dessas habilidades "extra"). O que distingue essas habilidades daquelas acima mencionadas é sua relação com as demandas do ambiente: elas não são respostas às necessidades fundamentais das pessoas nas esferas de vida capturadas no estudo desenvolvido. É bastante provável, contudo, que habilidades que são supérfluas em um contexto sejam essenciais em outros. A restrição do conceito de "focos de competência" a atributos modernos e positivos refere-se exatamente a essa questão. Isto é, dada a importância relativa de diferentes habilidades em diferentes contextos, as competências identificadas como relevantes no ambiente estudado são referentes apenas àquelas esferas de vida apreendidas pelo presente estudo.

Algumas das habilidades "extra" foram observadas nos mesmos indivíduos que demonstraram possuir habilidades relevantes acima do nível de competência generalizada, mas outras foram observadas em pessoas que apenas funcionavam no nível básico de competência. Parece que, acima do nível generalizado de competências básicas, diferentes indivíduos apresentam diferentes combinações de habilidades mais e menos relevantes. Os "fo-

cos de competência" são as pessoas que concentram, mais que outras, muitas das habilidades necessárias para lidar com problemas cotidianos significativos.

Além desses indivíduos com habilidades acima do nível básico de competência, observou-se que alguns sujeitos eram considerados por outros membros da comunidade como sendo indivíduos com menos do que as habilidades básicas necessárias na vida cotidiana e, conseqüentemente, como pessoas não confiáveis para assumir responsabilidades no interior da comunidade.

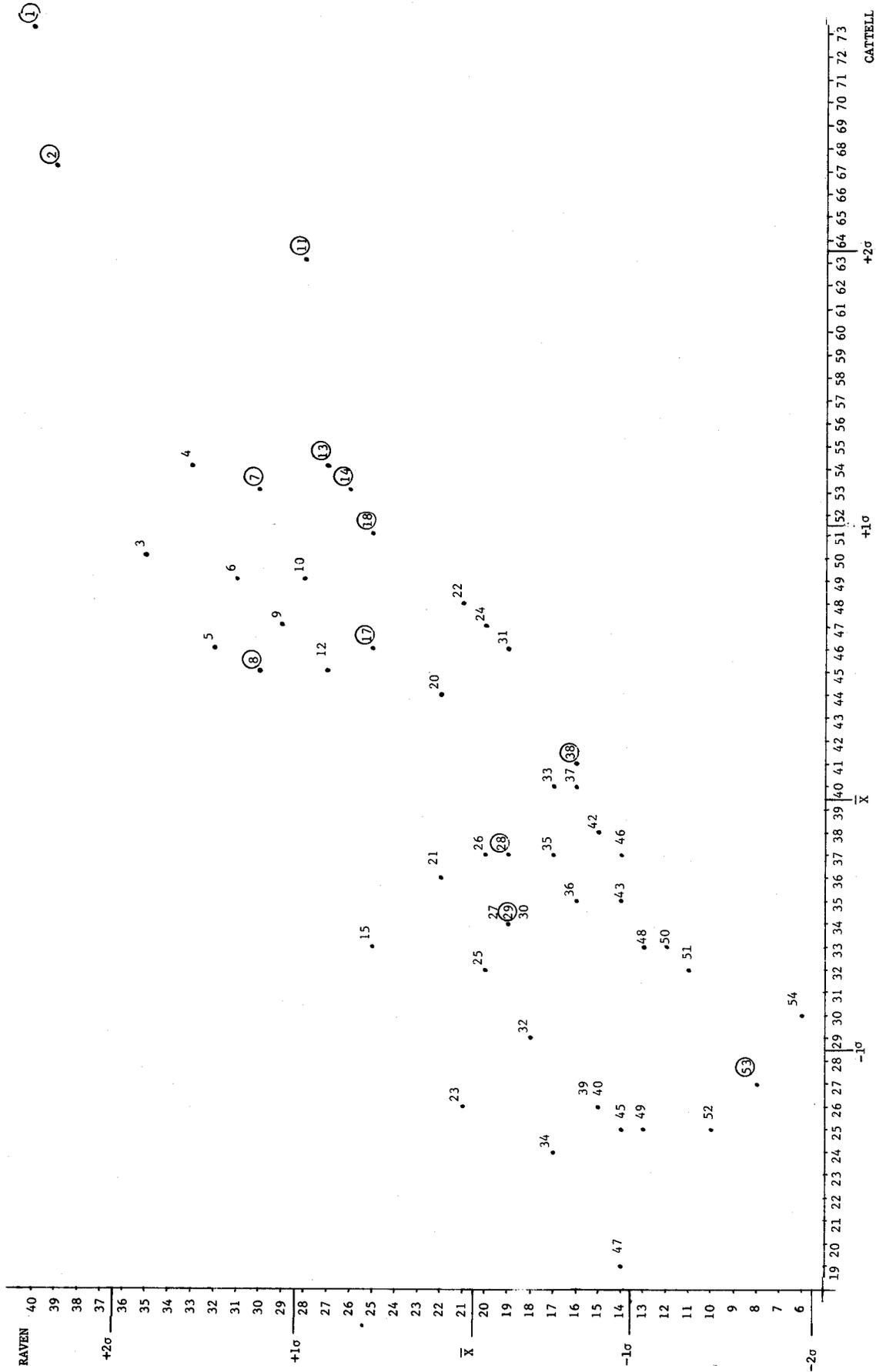
DESEMPENHO NOS TESTES

Com o objetivo de contrapor as observações sobre o desempenho dos indivíduos em sua vida cotidiana com seu desempenho em tarefas cognitivas formais, foram administrados dois testes não-verbais de inteligência a um grupo de sujeitos. O Teste das Matrizes Progressivas de Raven (escala geral) foi administrado a 54 sujeitos e o Teste Equicultural de Inteligência de Cattell (escala 2, formas A e B) a 50 sujeitos. (Cattell & Cattell, s.d.; Raven, s.d.). O teste de Raven teve uma fidedignidade de 0,87 (estimada pela fórmula KR-20); para o teste de Cattell a estimativa da fidedignidade foi de 0,82 (correlação entre as formas A e B corrigida pela fórmula de Spearman-Brown). A correlação entre os dois testes administrados foi de 0,83. A distribuição dos escores obtidos pelos sujeitos nos dois testes pode ser observada na Figura 1 e a comparação dos seus resultados com as normas dos testes nas Tabelas 1 e 2.

Foi realizada uma análise detalhada dos itens dos testes e dos erros cometidos pelos sujeitos ao respondê-los. Essa análise contribuiu, em primeiro lugar, para a compreensão dos testes em si mesmos enquanto tarefas cognitivas, através da reconstituição da lógica de sua construção e do exame das operações envolvidas no processo de resolução dos itens. Em segundo lugar, para a compreensão das diferentes estratégias usadas pelos sujeitos para responder aos testes.

Os itens foram agrupados em "tipos de itens" de acordo com as características da figura estímulo e com as relações entre a resposta correta e a figura estímulo. As alternativas incorretas também foram examinadas em detalhe e classificadas em diferentes tipos conforme suas relações com a figura estímulo e com a resposta correta. Os erros dos sujeitos foram analisados conforme o tipo de item e o tipo de alternativa incorreta escolhida.

Através dessas análises detalhadas foi possível observar que, além de diferenças em escores globais, os sujeitos apresentaram diferenças em sua forma de operar para resolver os itens dos testes. Isto é, os erros cometidos pelos sujeitos não constituem um conjunto homogêneo de respostas simplesmente "erradas". Eles são, ao contrário, resultado de diferentes operações incorretas desenvolvidas no decorrer de um processo ativo de raciocínio. A comparação entre os tipos de erros cometidos pelos sujeitos que obtiveram os escores mais altos e aqueles dos sujeitos com escores mais baixos demonstrou que a diferença quantitativa no número de itens corretos é o resultado de diferenças qualitativas nos processos de raciocínio desenvolvidos. Os sujeitos com desempenho melhor são aqueles mais aptos a fazer abstrações e a



Nota: Os números destacados neste gráfico correspondem aos sujeitos cujos casos individuais são discutidos no texto.

FIGURA 1. RELAÇÃO ENTRE ESCORES OBTIDOS NO TESTE DE RAVEN E NO TESTE DE CATTELL.

TABELA 1

MÉDIAS, DESVIOS PADRÃO E ESCORES BRUTOS NO TESTE DE RAVEN ASSOCIADOS A PERCENTIS –
COMPARAÇÃO DOS SUJEITOS DO PRESENTE ESTUDO COM OUTRAS AMOSTRAS

		Escore Bruto Associado com Percentis												
Percentis	Sujeitos do Presente Estudo	Outras Amostras (veja nota para especificação das amostras)												
		A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	L	M	
5	10	22	23	23	20	25	33	23	–	–	–	–	10	
10	13	26	28	28	24	32	36	32	–	–	–	–	14	
25	15	33	38	37	31	37	40	35	12	14	15	16	19	
50	19	41	44	44	41	41	45	42	15	19	20	22	31	
75	26	46	48	49	47	46	48	47	22	23	24	27	41	
90	31	50	52	54	50	51	52	51	–	–	–	–	46	
95	35	54	53	55	54	52	54	52	–	–	–	–	49	
\bar{X}	20,74	–	–	–	39,1	40,3	44,08	40,74	16,7	19,2	20,3	23,2	31,1	
σ	7.69	–	–	–	10,2	7,9	6,2	9,09	6,5	7,7	7,1	9,0	–	

Nota: Amostras incluídas na tabela

- A – 735 crianças de Colchester (Inglaterra) – 13½ anos – aplicação individual.
 B – 1407 crianças inglesas – 14 anos – aplicação autoadministrada e coletiva.
 C – 3665 militares e 2192 civis ingleses – 20 anos – aplicação autoadministrada e coletiva.
 D – 50 crianças do Rio de Janeiro – 13 anos – sexo masculino.
 E – 50 crianças do Rio de Janeiro – 13 anos – sexo feminino.
 F – 89 adultos brasileiros de até 29 anos com 1º grau completo ou incompleto – sexo masculino.
 G – 29 adultos brasileiros de até 29 anos com 1º grau completo ou incompleto – sexo feminino.
 H – 66 tratoristas brasileiros – limite de tempo: 20 minutos.
 I – 138 motoristas brasileiros – limite de tempo: 20 minutos.
 J – 172 auxiliares de linha de aeroporto brasileiros – limite de tempo: 20 minutos.
 L – 101 guardas civis brasileiros – limite de tempo: 20 minutos.
 M – adultos de 18 anos – São Paulo, Belo Horizonte e Rio de Janeiro.

Fontes: Amostras A-L: Manual do Teste de Raven.

(CEPA. *Teste das Matrizes Progressivas – Escala geral. Manual.* CEPA, Rio de Janeiro, 1979)

Amostra M: Angelini, A. L.; Rosamilha, N. e Almeida, R. M. Normas brasileiras do teste de matrizes progressivas. *Ciência e Cultura*, 1966, 18(2) : 113-114.

TABELA 2

ESCORES BRUTOS NO TESTE DE CATTELL ASSOCIADOS A PERCENTIS –
COMPARAÇÃO DOS SUJEITOS DO PRESENTE ESTUDO COM
AS NORMAS APRESENTADAS NO MANUAL DO TESTE

Percentis	Sujeitos do Presente Estudo		Normas para Aplicação do Teste sem Limite de Tempo	
	Forma A	Forma B	Forma A	Forma B
4	9	11	22	23
10	11	13	25	27
26	13	17	29	31
48	18	19	32	34
80	24	27	36	37
90	26	29	38	39
96	31	31	40	41

Fonte: CEPA. *Manual Técnico do Teste Equicultural de Inteligência – Escala 2.* CEPA, Rio de Janeiro, s.d.

focalizar a atenção em dimensões relevantes dos elementos constantes dos diversos itens, a selecionar e utilizar operações diferentes conforme o tipo de problema a ser resolvido ao invés de repetir um único padrão de raciocínio, e a operar com a figura estímulo como um todo ao invés de operar de forma unidimensional com elementos isolados.

RELAÇÕES ENTRE RESULTADOS NOS TESTES E CARACTERÍSTICAS DOS SUJEITOS

A relação entre os escores obtidos pelos sujeitos e as variáveis demográficas incluídas neste estudo foi a mesma para os dois testes. Não houve relação entre o

escore nos testes e as seguintes características dos sujeitos: sexo, população urbana do município de nascimento, tempo de vida em São Paulo, idade ao chegar em São Paulo, ocupação dos pais, instrução dos pais (para essas variáveis vide Tabela 3 para comparação de médias) e idade (correlações de 0,01 e 0,08 com os testes Raven e Cattell, respectivamente). As únicas variáveis demográficas claramente relacionadas com os escores obtidos nos testes foram a ocupação e o salário dos sujeitos: os sujeitos que trabalhavam em ocupações semi-qualificadas e os que ganhavam dois ou mais salários mínimos obtiveram escores mais altos que aqueles que trabalhavam em ocupações não-qualificadas e aqueles que ganhavam menos de dois salários mínimos (vide Tabela 3).

TABELA 3

DESEMPENHO NOS TESTES E VARIÁVEIS DEMOGRÁFICAS

	Raven			Cattell		
	\bar{X}	σ	N	\bar{X}	σ	N
Sexo						
Masculino	20,9	7,7	34	39,8	10,8	31
Feminino	20,6	7,8	20	39,8	13,1	19
População urbana do município de nascimento						
Menos de 5.000	22,3	7,4	23	43,6	10,4	21
5.000 – 19.000	18,5	7,9	17	35,9	11,8	16
20.000 – 499.999	18,6	9,9	7	39,4	15,5	7
1.000.000 ou mais	25,2	3,3	5	39,3	7,8	4
Tempo de vida em São Paulo						
Menos de 1 ano	16,3	7,9	7	33,7	8,2	7
De 1 a menos de 2 anos	21,0	11,3	2	40,0	9,9	2
De 2 a menos de 5 anos	19,6	6,9	21	38,3	9,9	21
De 5 a menos de 10 anos	25,1	9,0	14	50,1	14,6	11
Dez anos ou mais	18,3	5,1	6	37,8	7,0	6
Sempre viveu em São Paulo	23,3	2,9	3	32,5	0,7	2
Idade com que veio para São Paulo						
Nasceu em São Paulo	23,3	2,9	3	32,5	0,7	2
Antes dos 5 anos	15,0	1,4	2	38,5	2,1	2
Entre 5 e 9 anos	26,3	6,4	3	45,0	8,0	3
Entre 10 e 14 anos	20,8	6,7	18	41,8	10,7	17
Entre 15 e 19 anos	21,5	9,4	18	39,7	15,2	16
Com 20 anos ou mais	17,7	7,9	9	38,0	9,4	9
Ocupação do pai						
Não trabalha	19,5	12,8	4	33,8	11,4	4
Agricultura	20,0	7,2	20	39,8	12,3	18
Trabalho não-qualificado	24,6	6,3	12	46,3	12,1	11
Trabalho semiqualificado	18,8	7,5	14	37,5	8,4	14

cont.

	Raven			Cattell		
	\bar{X}	σ	N	\bar{X}	σ	N
Ocupação da mãe						
Não trabalha	19,6	8,3	23	39,2	12,6	23
Agricultura	21,8	8,9	12	40,0	13,3	12
Trabalho não-qualificado	22,0	6,2	11	42,4	9,3	9
Trabalho semiqualificado	19,8	4,0	5	42,0	1,2	4
Instrução do pai						
Analfabeto	20,6	8,3	20	39,1	12,9	19
"Sabe assinar o nome"	13,3	7,6	3	29,3	5,9	3
"Estudou um pouco" (ou 1ª série)	21,0	7,1	7	40,5	8,8	6
"Sabe ler e escrever" (ou 2ª série)	23,3	8,7	9	45,2	14,4	9
"Sabe ler e escrever bem" (ou 3ª série e séries mais avançadas)	21,7	7,3	10	40,0	9,2	9
Instrução da mãe						
Analfabeta	20,1	7,7	36	38,8	11,4	35
"Sabe assinar o nome"	24,0	8,7	4	44,0	7,2	3
"Estudou um pouco" (ou 1ª série)	12,0	0,0	1	33,0	0,0	1
"Sabe ler e escrever" (ou 2ª série)	19,2	4,3	5	41,6	7,8	5
"Sabe ler e escrever bem" (ou 3ª série e séries mais avançadas)	24,2	10,0	6	46,6	18,2	5
Ocupação do sujeito						
Não trabalha	18,9	6,7	23	36,5	10,5	22
Trabalho não-qualificado	18,8	5,7	16	36,5	9,2	15
Trabalho semiqualificado	25,7	7,6	15	49,1	10,9	13
Salário mensal do sujeito						
Não trabalha	18,9	6,7	23	36,5	10,5	22
Menos de dois salários mínimos	19,1	6,5	20	38,4	9,6	18
Dois ou mais salários mínimos	27,7	7,3	11	49,5	12,8	10

O desempenho dos sujeitos nos testes foi fortemente relacionado com as variáveis educacionais incluídas neste estudo: forma de alfabetização, tempo de escolaridade antes do ingresso no curso do MOBREAL, curso do MOBREAL frequentado na ocasião da pesquisa, resultado nos cursos de 2ª a 4ª série do MOBREAL (vide Tabela 4) e notas obtidas no curso do MOBREAL (correlações de 0,56 e 0,47 com os testes Raven e Cattell respectivamente). A única variável educacional não relacionada com o desempenho nos testes foi a série escolar completada antes do ingresso no curso do MOBREAL.

RELAÇÕES ENTRE RESULTADOS NOS TESTES E DESEMPENHO NA VIDA COTIDIANA

As relações entre os escores obtidos nos testes e o desempenho dos sujeitos na vida cotidiana não podem ser expressas quantitativamente como foram as relações entre os testes e as outras variáveis apresentadas acima. Foi possível, entretanto, relacionar os diferentes níveis categóricos de competência identificados na comunidade estudada com os resultados nos testes.

Conforme mencionado acima, foi observada a exis-

tência de um "nível básico" de competência, altamente condicionado pelas características do ambiente e disseminado entre os membros da comunidade. Acima desse nível básico, alguns indivíduos mostraram diferentes combinações de competência mais e menos relevantes no contexto estudado: "focos de competência" (sujeitos 1 e 2; para posição desses sujeitos na distribuição de escores da amostra, vide números destacados na Figura 1); sujeitos mostrando alguma "competência relevante" (sujeitos 7, 8, 17 e 18); sujeitos mostrando alguma "capacidade extra" (sujeitos 14 e 38). Foi observada, também, a existência de alguns sujeitos considerados, por outros membros da comunidade, como indivíduos abaixo do nível básico de competência (sujeitos 11, 13, 28, 29 e 53).

Conforme pode ser observado na Figura 1, os dois indivíduos identificados como "focos de competência" obtiveram os dois conjuntos de escores mais altos da amostra¹. Os indivíduos que mostraram "competências

¹ A noção de "focos de competência" foi criada a partir da observação dos indivíduos em seu ambiente antes da aplicação dos testes.

TABELA 4

DESEMPENHO NOS TESTES E VARIÁVEIS EDUCACIONAIS

	Raven			Cattell		
	\bar{X}	σ	N	\bar{X}	σ	N
Forma de alfabetização						
Na escola regular quando criança	22,4	7,7	20	42,7	11,2	20
Parte na escola, parte fora dela	30,8	5,7	6	53,7	9,9	6
Tempo de escolaridade antes do ingresso no MOBRAL						
Nunca foi à escola	16,3	6,7	7	31,9	9,2	7
Foi por 2 anos ou menos	19,5	7,2	26	38,9	10,3	25
Foi por 3 anos ou mais	24,9	6,5	17	45,2	10,9	17
Série escolar completa antes do ingresso no MOBRAL						
Não terminou a 1ª série	20,3	7,6	29	38,5	11,7	28
1ª série	19,0	10,4	7	36,9	10,7	7
2ª série	15,0	1,0	3	33,7	7,1	3
3ª série	23,6	4,9	7	44,7	11,4	7
4ª série	22,3	5,5	3	42,3	10,1	3
5ª série ou séries mais avançadas	33,0	8,5	2	56,0	15,6	2
Curso do MOBRAL freqüentado por ocasião da pesquisa						
1ª série (Alfabetização Funcional)	17,2	6,0	26	34,7	9,1	25
2ª à 4ª série (Educação Integrada)	23,7	7,6	23	45,9	10,9	20
Desempenho no curso de Educação Integrada						
Foi reprovado	19,4	4,9	7	40,2	9,2	6
Evadiu	22,1	7,7	8	45,5	7,4	6
Terminou a 4ª série aprovado	29,1	6,8	8	50,4	13,1	8

relevantes" também obtiveram escores relativamente altos. Dos dois sujeitos que mostraram "capacidades extras", um teve escores altos e o outro escores relativamente baixos. Os resultados obtidos pelos cinco sujeitos considerados como estando abaixo do nível básico de habilidades necessárias na vida cotidiana estão dispersos ao longo de toda a extensão da distribuição de escores.

O fato de que os indivíduos identificados como "focos de competência" e aqueles que mostraram "competências relevantes" tenham obtido escores altos nos testes é compatível com as relações observadas entre escores nos testes e ocupação, salário e sucesso na escola. Isto é, os dois testes administrados parecem haver medido habilidades relacionadas ao desempenho dos indivíduos em esferas de vida que são "modernas" e "positivas". Uma vez que esferas de vida mais tradicionais e menos desejáveis socialmente não foram observadas neste estudo, não é possível discutir o significado dos escores obtidos nos testes em relação a elas.

É bastante provável, entretanto, que haja diferenças individuais em certas áreas de competência que não foram captadas por esses testes de inteligência geral. Algumas indicações deste fato residem nas relações entre os resultados nos testes e os outros níveis de competência observados.

As capacidades identificadas como "extra" no contexto estudado (isto é, que não representam respostas às necessidades mais fundamentais dos indivíduos), bem como os níveis de competência abaixo do nível básico disseminado na comunidade, não demonstraram estar relacionadas com os resultados obtidos nos testes. Os casos dos sujeitos considerados abaixo do nível básico de competência merecem ser discutidos em mais detalhes, já que os dados etnográficos sobre eles revelam informações mais concretas sobre as razões de sua "incompetência" no interior da comunidade.

O sujeito número 53 (para a posição dos sujeitos na distribuição dos escores da amostra, vide Figura 1), com um dos conjuntos de escores mais baixos de toda a amostra, era um homem considerado por sua professora do curso de alfabetização do MOBRAL como tendo "problemas mentais". Ele não trabalhava e havia tentado alfabetizar-se diversas vezes sem sucesso; tinha permissão para freqüentar o curso do MOBRAL, mas não era matriculado como aluno regular. Na situação de aplicação dos testes ele pareceu não haver compreendido as instruções e estar desempenhando uma tarefa totalmente diferente daquela proposta pela investigadora. Na verdade, a maioria das respostas dadas por ele eram uma seqüência de alternativas de número idêntico (um exemplo de uma

seqüência de respostas é: 3, 3, 3, 3, 3, 3, 5, 5, 5, 5). Este sujeito é um exemplo claro de boa correspondência entre escores nos testes e desempenho na vida cotidiana; ele poderia ser considerado como sendo a contrapartida, no extremo inferior da escala de habilidades, dos sujeitos números 1 e 2, com altos escores nos testes e alto grau de competência na vida cotidiana.

Os sujeitos de números 28, 13 e 29 eram três irmãos de 12, 13 e 14 anos de idade, respectivamente, todos alunos da classe de alfabetização do MOBREAL. Os três eram considerados, por outros membros da comunidade, como sendo infantis para sua idade, incapazes de aprender (haviam estado na escola diversas vezes antes, sem terem conseguido alfabetizar-se) e provenientes de uma família "estranha". Eles eram os três mais velhos de uma família de oito irmãos, que andavam constantemente juntos como um grupo, sem interagir muito com outras pessoas. Uma característica muito marcante dessa família era uma forte deficiência visual, devido à qual todas as crianças, exceto as muito pequenas, usavam óculos; por ser o uso de óculos relativamente raro entre indivíduos de classe social baixa, este fator aumentava a aparência extraordinária da família no seu meio social, e a identidade dos seus membros entre si, como grupo à parte. A administração dos testes proporcionou à pesquisadora a oportunidade de ir à sua casa algumas vezes e observar seu ambiente doméstico. Como o pai e a mãe trabalhavam fora de casa, as oito crianças ficavam sozinhas, com os maiores cuidando dos menores, preparando e servindo a comida, arrumando uma das crianças para ir à escola à tarde, e assistindo televisão e brincando. A interação entre as crianças era baseada em cooperação e trabalho produtivo, de forma não observada em outras casas cuidadas apenas por crianças. Durante uma das visitas da pesquisadora as crianças estavam trabalhando com vários materiais de sucata, construindo objetos extremamente bem feitos. Não apenas seu comportamento em casa era muito mais "sofisticado" do que o que seria de se esperar, dada a percepção a respeito deles como indivíduos de baixa capacidade, como seu resultado nos testes não colocou os três irmãos entre os sujeitos de escores mais baixos. Enquanto o sujeito número 29 obteve escores localizados na metade inferior da distribuição, o número 13 obteve um dos conjuntos de escores mais altos da amostra. Já o sujeito número 28, com escores bastante baixos no interior da amostra, respondeu duas vezes ao teste de Raven e à forma A do teste de Cattell, por sua própria solicitação; seus escores nesses testes passaram de 19 e 15, respectivamente, para 39 e 20 na segunda aplicação, realizada cinco dias depois da primeira (o segundo conjunto de escores não foi incluído na análise quantitativa dos testes).

O desempenho desses três sujeitos demonstra de que maneira capacidades diferentes daquelas observadas no ambiente doméstico e daquelas medidas pelos testes (no caso dos sujeitos de número 13 e 28) eram levadas em consideração na classificação deles como incompetentes dentro da comunidade. Este dado levanta uma importante questão relativa à falta de reconhecimento social e de uso produtivo de certas capacidades individuais, o que poderia ser devido à força de outras características pessoais mais visíveis para o grupo, provavelmente

te mais relacionadas à personalidade e à habilidades sociais. Esta hipótese poderia também ser relacionada à importância dada pelo grupo a alguns membros da comunidade que têm "habilidades extras" mas não têm "habilidades relevantes" acima do nível básico de competência. As diferenças observadas entre os dois conjuntos de escores do sujeito número 28, por outro lado, indicam a importância de se considerar a questão da flutuação de escores por causa de fatores tais como compreensão de instruções e auto-treinamento para uma tarefa específica pela mera execução dessa tarefa.

O quinto sujeito considerado incompetente (número 11) era uma moça, aluna dos cursos de 2ª a 4ª série do MOBREAL, que obteve escores dos mais altos da amostra. Ela sofria de epilepsia e não era considerada capaz de desempenhar tarefas que exigissem que ela ficasse sozinha, ou de assumir responsabilidades que corressem o risco de não serem cumpridas devido a seus imprevisíveis acessos epiléticos. Este é um outro caso no qual alta capacidade identificada pelos testes não corresponde à competência em contextos de vida real.

DISCUSSÃO

As relações entre os escores obtidos nos testes e outras características dos sujeitos mostraram algumas tendências gerais bastante marcantes, na verdade surpreendentemente consistentes dado o pequeno número de sujeitos da amostra e a metodologia utilizada no processo de coleta de dados.

A falta de relação entre o resultado nos testes e as características dos pais dos sujeitos e os indicadores de seu grau de exposição a ambientes urbanos era esperada, uma vez que o grupo estudado era bastante homogêneo quanto às variáveis de origem. As diferenças feitas entre os sujeitos nesta investigação foram distinções significativas no interior do próprio grupo, mas não são distinções relevantes na sociedade mais ampla. A maioria dos sujeitos era constituída de migrantes recentes em São Paulo, que haviam chegado à cidade quando adolescentes ou jovens adultos; vieram de vilarejos ou sítios localizados em áreas rurais subdesenvolvidas; seus pais não haviam terminado o curso primário e trabalhavam em ocupações não-qualificadas.

A homogeneidade dos sujeitos com relação à origem sócio-cultural e a falta de relação entre as variáveis de origem e os escores nos testes estão relacionados a outra característica do desempenho global dos sujeitos nos testes: todos os sujeitos obtiveram escores abaixo da mediana de quase todos os grupos nos quais as normas apresentadas nos manuais dos testes são baseadas (vide Tabelas 1 e 2 para as normas). A situação observada é a de um grupo homogêneo, parte do segmento inferior da sociedade, que obtém, consistentemente, escores baixos em testes de inteligência. O uso dos escores dos testes com rótulos para níveis de habilidade levaria à classificação dos sujeitos como pessoas de inteligência extremamente baixa. A validade dessa conclusão, entretanto, foi grandemente desafiada pelos dados etnográficos obtidos: os sujeitos demonstraram ser perfeitamente capazes de lidar com as demandas de seu ambiente de vida cotidiana. O confronto das habilidades demonstradas na vida

cotidiana com o desempenho nos testes em relação às normas mostra a inadequação do uso dos escores como rótulos confiáveis para a inteligência dos sujeitos.

Para além da mera comparação dos escores brutos com as normas dos testes, entretanto, os dados obtidos forneceram informações bastante significativas no que diz respeito à distribuição de escores no interior da amostra e às relações entre os escores e outras variáveis. Os testes discriminaram os diferentes sujeitos estudados e relacionaram-se com variáveis relevantes de seu ambiente. Isto é, embora todos os sujeitos tenham tido um desempenho correspondente aos níveis percentílicos mais baixos dos grupos incluídos nas normas dos testes, seus próprios escores não foram simplesmente um conjunto de escores igualmente baixos, acumulados de forma inexpressiva no extremo inferior da escala. Ao contrário, seus escores nos dois testes foram altamente correlacionados e bem dispersos ao longo da faixa de desempenho desse grupo específico (Figura 1). Seus escores também tiveram claras relações com educação, ocupação, salário mensal e competência na vida cotidiana. Os sujeitos que haviam freqüentado escola por um período mais longo, que estavam em séries mais adiantadas quando responderam aos testes, que obtiveram notas mais altas nos cursos do MOBRRAL e que permaneceram na escola e passaram de uma série para a seguinte, tenderam a obter escores mais altos nos testes de inteligência. Os sujeitos que trabalhavam em ocupações mais qualificadas e os que ganhavam maiores salários, bem como aqueles identificados como "focos de competência" e aqueles que mostraram "competências relevantes" em situações da vida cotidiana, também tenderam a obter escores mais altos nos testes. Esses resultados indicam que os testes mediram algum atributo relevante dos indivíduos estudados; eles captaram diferenças individuais em habilidades que estão relacionadas com a história de passagem pela escola, com o desempenho atual na escola e no trabalho, e com níveis de competência no interior da vida da comunidade.

Os resultados obtidos parecem mostrar a ação recíproca de dois aspectos complementares das capacidades

cognitivas. Por um lado, membros de diferentes grupos sociais, nascidos e educados em contextos sócio-culturais específicos e capazes de operar cognitivamente em resposta às demandas particulares desses contextos e de acordo com o treinamento específico neles obtido, respondem de forma diferente a diferentes tarefas cognitivas. Por outro lado, no interior de grupos sociais relativamente homogêneos há diferenças individuais em capacidades que distinguem diferentes pessoas em seu modo de responder às demandas de seu contexto de vida cotidiana e de lidar com tarefas cognitivas específicas.

Esses dois aspectos devem ser levados em consideração na interpretação do desempenho de indivíduos em tarefas cognitivas formais. A existência de diferenças entre grupos indica a necessidade de se interpretar resultados globais obtidos em testes com relação a normas apropriadas a cada grupo e de não se confiar em escores brutos como rótulos absolutos para níveis de capacidade. O intervalo de distribuição e a variabilidade de escores no interior de um grupo e a relação dos escores com outras variáveis devem ser interpretados de acordo com a relevância de habilidades específicas no contexto no qual as pessoas operam no cotidiano. Os casos individuais discutidos acima, exemplos significativos de diferentes combinações de habilidades medidas pelos testes e habilidades reconhecidas e utilizadas no ambiente no qual vivem os sujeitos, não teriam sido observados em situação formal de administração de testes onde não houvesse a intensa integração entre investigadora e sujeitos e o conhecimento do contexto social onde os indivíduos operam.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CATTEL, R.B. & CATTELL, A.K.S.. *Teste Equicultural de Inteligência — escala 2*. Rio de Janeiro, CEPA, s.d..
- OLIVEIRA, M.K. de. *Cognitive Processes in everyday life situations: an ethnographic study of Brazilian urban migrants*. Stanford University, 1982. Ph.D..
- RAVEN, J.C.. *Teste das Matrizes Progressivas — escala geral*. Rio de Janeiro, CEPA, s.d..